

Vamos refletir sobre a Farmácia

O Conselho Federal de Farmácia vai realizar, em outubro de 2003, no Palácio do Anhembi, em São Paulo (SP), o "I Congresso de Ciências Farmacêuticas". Não será um evento farmacêutico típico, porque, além de técnico-científico, ele pretende ser ainda uma caixa de ressonância de outras questões cruciais que palpitam, hoje, no seio da profissão, como o mercado de trabalho, salário, propriedade da farmácia pelo farmacêutico (aqui, vai se discutir, desde a viabilidade da abertura do estabelecimento à captação de financiamentos para tal, passando pelo aporte de informações na área de gestão empresarial, *marketing* aplicado à farmácia, etc.); o enfrentamento, na Justiça, à invasão profissional e às proibições contra farmacêuticos analistas clínicos, no sentido de que estes não atuem na citopatologia clínica etc.; as transformações curriculares no curso de Farmácia que resultaram na criação da formação em farmacêutico generalista e a sua aplicação no mercado e na sociedade; os novos desafios que a sociedade vem fazendo ao farmacêutico e que tanto exigem do profissional uma resposta à altura, em se tratando de qualificação e conhecimento etc. Enfim, será um evento que vai discutir e propor fundos ajustes de rota no navegar farmacêutico, para que a categoria encontre o norte que deseja.

O Congresso traz outra particularidade: vai abordar absolutamente todas as áreas farmacêuticas, de forma segmentada, mas apontando para o todo farmacêutico, em consonância com o mercado e o dia-a-dia profissionais, que exigem um farmacêutico com múltiplas qualificações. Em tempo: é com o objetivo de responder a essas exigências que a formação generalista está sendo instituída nas universidades brasileiras, como uma verdade sem volta.

O farmacêutico deve estar conectado com o seu tempo. Mesmo porque a Farmácia está ingressando numa quadra nova, marcada pelo crescimento e novos graus de exigência, sob todos os pontos de vista e em todas as direções.

O farmacêutico especialista em Alimento trabalha para atender a grande necessidade de alimento da sociedade moderna.

Na Indústria do Medicamento, o crescimento profissional é considerável. Hoje, a indústria necessita de um profissional multiqualificado, para atendê-la em diversas frentes. Este profissional está sendo gerado e a futura geração já estará apta a dar resposta à necessidade industrial, com os primeiros frutos da formação generalista e com os aperfeiçoamentos subsequentes do farmacêutico.

Nas Análises Clínicas, registra-se uma das mais significativas buscas pela qualificação profissional e pela qualidade dos serviços prestados. O segmento está ancorado no que há de mais moderno em tecnologia e pesquisa, o que o leva a crescer, amplamente, como vem acontecendo em relação aos diagnósticos e ao monitoramento terapêutico. Hoje, as Análises Clínicas já experimentam novos testes imunológicos para patologias emergentes e o aprimoramento de outros já existentes. E quantas novidades e desafios não estão por vir neste segmento!

Os farmacêuticos analistas clínicos têm uma infinidade de portas se lhe abrindo, fazendo jus às suas várias especializações, como nos setores de biologia molecular, hematologia, citopatologia, imunologia, entre tantos outros. Tudo isso pode ser entendido como uma prova inquestionável de que as Análises Clínicas não têm fronteiras, não têm limites. O setor vai, aonde vai o conhecimento. E este até parece ilimitado.

Vê-se ainda o crescimento fecundo da Atenção Farmacêutica. Ancora-se na Farmácia Clínica e em todo um conjunto de conceitos e filosofias que remetem o farmacêutico para mais próximo do cidadão, é a atenção farma-

cêutica que está transformando o produto da indústria farmacêutica em medicamento, no sentido mais humano, sanitário e social da palavra. É a atenção farmacêutica que está fazendo do farmacêutico um profissional não só do medicamento, mas do paciente, inclusive, podendo lidar com a prevenção e a cura das doenças. Enfim, é a atenção farmacêutica que está ressaltando, no profissional, o verdadeiro sanitarista que, por índole, ele sempre foi, a ponto de qualificá-lo para atuar na atenção primária. Vale destacar que a atenção primária é entendida pela Organização Mundial da Saúde como uma das chaves para a prosperidade dos povos. E o farmacêutico está no centro desse conceito.

A atenção farmacêutica, dentro desses novos paradigmas, fazem com que o medicamento seja tratado como um produto que só tem sentido, se for sustentado no ato farmacêutico. Sem os cuidados farmacêuticos, o medicamento pode não passar de um amontoado químico vazio e sem rumo, que certamente não alcançará os seus grandes objetivos de manter a saúde, ou de curar. Ele pode, simplesmente, levar à morte.

Enfim, o farmacêutico está diante de novas responsabilidades e desafios. Tudo isso, iremos discutir no "I Congresso de Ciências Farmacêuticas". Para o evento, traremos excelências da Farmácia, no mundo inteiro (colegas da Federação Farmacêutica Internacional, da Organização Pan-americana de Saúde – Opas, da Organização Mundial da Saúde, das Universidades brasileiras e de fora e aqueles nutridos na experiência da prática farmacêutica). Calculamos a presença de cerca de 4 mil participantes.

Você não poderá ficar de fora. Aguardamos a sua presença. Novas informações sobre o Congresso serão divulgadas. Este é só um primeiro contato nosso, para dizer-lhe sobre esta grande novidade e sobre a nossa alegria, ao decidirmos pela realização do evento.

Jaldo de Souza Santos
Presidente do Conselho
Federal de Farmácia

